



Março Azul

Este mês ressalta o debate sobre a prevenção ao câncer colorretal

DISCRIMINAÇÃO

Bancos pagam salários mais baixos para bancárias

Setor financeiro reproduz a cultura machista da sociedade

A realidade do trabalho nos bancos é muito diferente daquela que eles tentam passar nas publicidades, com pessoas sorridentes, negros, brancos, pardos e amarelos fazendo o atendimento e clientes plenamente satisfeitos. A discriminação corre solta no setor financeiro, a inclusão passa longe e as oportunidades são limitadas.

É isso o que aponta pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em janeiro de 2019. De acordo com o Dieese, as 1.089 mulheres admitidas nos bancos no primeiro mês deste ano receberam, em média, um valor correspondente a 82,8% da remuneração média paga aos 1.359 homens contratados no mesmo período. As informações foram baseadas em dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Essa diferença não ocorre somente na contratação, persistindo durante toda a carreira profissional da bancária até o seu desligamento. As 1.189 mulheres desligadas dos bancos em janeiro recebiam, em média, valor correspondente a 79% da remuneração média dos 1.253 homens que deixaram seus cargos nos bancos no primeiro mês de 2019, aponta a pesquisa.

Nas promoções essa política também é mantida no setor bancário, onde poucas



mulheres ocupam cargos de direção. Segundo o Dieese, no Santander, elas ocupam apenas 20,20% das vagas do alto escalão. Nos outros bancos a presença feminina nesta

seara é ainda pior. No Itaú, somente 12,7% dos cargos de diretoria são ocupados por mulheres; no Bradesco, 5,15%; no Banco do Brasil, 4,84%; e, na Caixa, somente 2,7% dos cargos de diretoria são ocupados por

mulheres.

"Essa pesquisa retrata muito bem a falta de respeito e de responsabilidade social dos bancos, que praticam largamente a discriminação de gênero, não reconhecendo o trabalho da mulher, sua formação acadêmica, às vezes maior do que seus colegas, mas mesmo assim com uma remuneração inferior", condena o presidente do Sindicato, Felipe Pacheco.

PAGAMENTO DO FGTS

Empregados da Caixa recebem diferença do trabalho aos sábados

Empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal lotados nas cidades de Londrina, Ibiporã, Bela Vista do Paraíso, Jataizinho, Sertãozinho e de Tamarana estão recebendo as diferenças nas horas extras do trabalho efetuado em 2018 aos sábados para pagamento das contas do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). O presidente do Sindicato, Felipe Pacheco, afirma que os empregados que atuam nas outras três comarcas da base territorial da entidade receberão este direito logo que o Poder Judiciário homologue o acordo proposto pela Caixa.

“Nós já entramos em contato com o departamento jurídico do banco solicitando que o acordo seja homologado para que todos os empregados e empregadas recebam as diferenças no pagamento das horas extras”, explica.

O acordo com a proposta apresentada pela Caixa foi submetido à deliberação de Assembleia realizada em setembro de 2018, evitando assim a longa espera para



juízo das ações que o Sindicato ajuizou para requerer este direito.

BANCO DO BRASIL

Despreparo de Bolsonaro coloca em risco a economia do País

O posicionamento do presidente Jair Bolsonaro (PSL) no dia 7 de março, em redes sociais, em relação ao edital do processo de seleção de assistente técnico da Previ (fundo de previdência complementar) dos funcionários do Banco do Brasil, está levando a imprensa a fazer um alerta sobre as consequências desse tipo de conduta para a economia do País. Em relação à Previ, Bolsonaro disse que não é necessária a exigência de cursos de Ética, Diversidade e Prevenção e Combate ao Assédio Moral e Sexual e que isso será retirado do edital da próxima seleção.

“Se fizer isso, ele colocará em risco as finanças da Previ, pois se um funcionário não qualificado tiver uma atitude ilegal, cometer algum tipo de discriminação ou praticar assédio moral estará cometendo crimes, o que vai gerar ações trabalhistas e cíveis contra

a caixa de previdência”, explica Laurito Lira Filho, diretor do Sindicato. Segundo Laurito, esses cursos são uma exigência para todos os gerentes do BB, justamente para evitar complicações judiciais e na Previ não é diferente, porque qualquer prejuízo vai afetar a sua sustentabilidade financeira.

Mesmo antes de tomar posse, declarações do presidente Jair Bolsonaro balançaram a economia brasileira, como a questão da embaixada do Brasil em Israel, cuja mudança de Tel Aviv para Jerusalém pode levar os países árabes a

boicotar a compra de carne. “Não podemos concordar com essa ingerência do presidente na Previ, que é uma entidade fechada de previdência complementar, com um corpo técnico altamente qualificado e referência em governança corporativa para outros fundos de pensão não só do País, mas para o mundo”, ressalta.

A Previ tem um corpo técnico qualificado e referência em governança corporativa



Ana Botín falou sobre as novas estratégias do banco espanhol

SANTANDER

Discurso de Ana Botín não corresponde à realidade do banco

A presidente global do Santander, Ana Botín, esteve no dia 14 de março, no prédio do banco espanhol em São Paulo, para apresentar a estratégia do conglomerado para 2019. Para uma plateia de 600 funcionários e funcionárias e outros 11 mil pela internet, ela se referiu ao Santander como sendo um “banco da diversidade”, que não distingue se o funcionário tem ou não universidade, porque, “pode ser um talento incrível”.

Ana Botín também parabenizou o presidente do Santander Brasil, Sergio Rial, sem, no entanto, mencionar o papel dos trabalhadores brasileiros, estes sim, responsáveis pelo excelente desempenho que o banco vem tendo no País.

Para Dirceu Quinelato, diretor do Sindicato, o discurso da presidenta global demonstra que ela desconhece a realidade do banco no País. “Ela fala em respeito à diversidade, mas o Santander tem poucas mulheres em cargos do alto escalão e as bancárias recebem salários inferiores aos que são pagos aos bancários, às vezes com formação superior a eles”, aponta. Dirceu critica ainda a questão dos cursos superiores, citada por Ana Botín. “O banco tem um programa de bolsas de estudos, fruto das mobilizações dos funcionários, mas mesmo assim está exigindo curso superior na contratação, ou seja, é uma prática que não reflete o que discursou a presidenta”, argumenta.

Carta Aberta - A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander entregou a Ana Botín uma Carta Aberta contendo as principais reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros, como melhores condições de trabalho, valorização, responsabilidade social etc.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

Valdecir Cenali,
diretor do Sindicato,
participou da reunião
em São Paulo



BRADESCO

COE defende extensão do PDE para todos os funcionários

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco se reuniu com o banco no dia 11 de março, em Osasco, para a apresentação sobre o PDE (Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário). Os representantes do banco informaram que o regulamento do Prêmio ainda não está concluído, mas que a previsão é que isso esteja definido até o final deste mês.

Valdecir Cenali, diretor do Sindicato e representante do Vida Bancária na COE, afirma que na reunião foi cobrado do Bradesco a extensão do PDE a todos os funcionários e funcionárias, incluindo caixas, escriturários, assistentes, supervisores e gerentes. "É preciso negociar, porque a proposta do banco está sendo implantada de forma unilateral, favorecendo somente gerentes

da área comercial. Queremos um programa no qual todos possam ganhar, lembrando que o Bradesco paga a menor PLR entre os demais bancos privados", salienta.

Os integrantes da COE apresentaram ao banco um calendário para reunião nas Federações, com objetivo de discutir assuntos relacionados ao Seguro Saúde e Dental nas bases. Segundo Valdecir, para embasar as discussões em torno do Plano de Saúde, as entidades sindicais farão nos próximos dias uma pesquisa de satisfação junto aos funcionários e funcionárias.

"Precisamos de mais médicos credenciados ou que seja feito reembolso integral dos valores gastos, bem como da solução dos problemas verificados nas cidades de menor porte, onde o atendimento pelo Saúde Bradesco deixa a desejar", critica.

ATENÇÃO, BANCÁRIO

Exija o auxílio do Sindicato para fazer a sua homologação

Os bancos estão fazendo valer as novas regras da legislação trabalhista para não submeter a homologação da rescisão do Contrato de Trabalho de bancários e bancárias nos Sindicatos, procedimento este que era obrigatório antes da reforma na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), sancionada em novembro de 2019 por Michel Temer (MDB). Mas é possível que você solicite a presença de um representante do Sindicato na hora de assinar os papéis da rescisão e isso é muito importante para verificar se o banco está pagando tudo de forma correta.

"Temos advogados à disposição para acompanhar a homologação e verificar se todas as verbas devidas estão sendo observadas, se os valores estão corretos e checar se as guias de recolhimento do FGTS e do Seguro Desemprego foram preenchidas de forma adequada", explica Débora Melo, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

De acordo com Débora, se tiver algum erro, depois de assinada a homologação pelo bancário ou bancária demitido, será difícil fazer o banco corrigir o erro, podendo gerar grandes prejuízos financeiros. "Presença do advogado do Sindicato é fundamental para evitar transtornos e garantir que todos os seus direitos sejam respeitados", ressalta.

EM CASO DE DÚVIDAS SOBRE DIREITOS, UTILIZE O PLANTÃO DA ASSESSORIA JURÍDICA DO SINDICATO

O Sindicato disponibiliza aos bancários e bancárias filiados atendimento de sua assessoria jurídica para tirar dúvidas sobre seus direitos. Para conversar com a equipe de advogados basta agendar horário junto à Secretaria do Sindicato pelo telefone (43) 3372-8787. Este é mais um serviço que o Sindicato oferece à categoria sem qualquer custo. Sindicalize-se!





SAÚDE

Contraf-CUT debate estratégias para conter adoecimento nos bancos

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) promoveu no dia 13 de março, em São Paulo, o seminário "Integrando estratégias de enfrentamento ao adoecimento nos bancos", com a participação de dirigentes sindicais de todo o País. No evento foram debatidas as condições de trabalho nos bancos, a elevação do número de afastamentos de bancários e bancárias para tratamento de saúde e definidas estratégias para conter o adoecimento.

De acordo com Dulce Silveira, secretária de Saúde do Sindicato, foi destacada no Seminário a necessidade de mobilizar a categoria para conseguir avanços nas negociações com os bancos não só na Mesa Temática específica sobre saúde, mas também nas discussões feitas pelas COEs (Comissões de Organização dos Empregados). "No dia a dia temos nos deparado com um grande número de bancárias e bancários com

problemas de saúde física ou mental e isso foi comprovado na Consulta, na qual a categoria apontou como uma das prioridades a luta por melhores condições de trabalho nos bancos", explica.

Mobilização da categoria é necessária para garantir avanços nas negociações

Na avaliação de Dulce, para mudar esse cenário é preciso construir uma forte mobilização para dar suporte às entidades sindicais, fazendo com que os bancos concordem em rever a atual forma de organização do trabalho da categoria. "Há tempos reivindicamos negociações sobre a definição das metas e cobramos mais contratações para reduzir a sobrecarga de serviços nas agências. Esses dois problemas são responsáveis pelo crescimento das LER/DORT e das doenças mentais e alguma coisa precisa ser feita para reverter isso", defende.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

PREVIDÊNCIA

Dia 22/03 tem Luta Nacional contra a reforma

As Centrais Sindicais estão convocando a Classe Trabalhadora para realizar manifestações, paralisações e protestos no dia 22 de março, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência. É uma forma de mostrar ao governo Jair Bolsonaro (PSL) que os trabalhadores e trabalhadoras não aceitam o fim da aposentadoria e estão dispostos a deflagrar Greve Geral para garantir seus direitos.

Entre outros pontos, a proposta de reforma prevê a aposentadoria do homem aos 65 anos de idade e da mulher aos 62, o tempo mínimo de contribuição passará de 15 para 20 anos, mas passará a ser de 40 anos para aqueles que entrarem no mercado de trabalho após a aprovação da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 06/2019.

A secretária Geral do Sindicato, Daniele Ruza, afirma que essas exigências farão com que poucas pessoas consigam se aposentar no futuro, pois não conseguirão se manter empregados por tanto tempo. "A categoria bancária sabe muito bem como é isso, já que a rotatividade no setor é muito alta. Nos bancos privados, é difícil alguém permanecer no emprego por mais de 30 anos e só por milagre vai ter um que conseguirá ficar 40 anos trabalhando para conseguir se aposentar com um benefício decente", argumenta. A reforma também estabelece que o cálculo do benefício da aposentadoria será feita com base na média de 60% de todas as contribuições.

Tramitação na Câmara - A PEC 06/2019 começará a ser discutida no dia 20 de março na Câmara dos Deputados, com a realização do Seminário "PEC 06/2019: O desmonte da Previdência Social Pública e Solidária". Na ocasião será lançada a Frente Parlamentar Mista da Previdência Social, formada por deputados e senadores contrários à reforma apresentada por Bolsonaro.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

VEM AÍ O CAMPEONATO BANCÁRIO DE FUTEBOL SUÍÇO 2019. MONTE SUA EQUIPE!



Sindicato dos Bancários de Londrina e Região

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



CUT



Edição semanal. Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seeblid@sercomtel.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Dirceu Quinelato, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro. Impressão: Folha de Londrina.

Tiragem: 2.600 exemplares.